

O FIMP NO TNSJ

TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO

TEATRO CARLOS ALBERTO
ESTREIA NACIONAL 23+24 OUTUBRO 2021
SÁB 19:00 DOM 16:00

BIG BEARS CRY TOO

CONCEITO E ENCENAÇÃO MIET WARLOP

MÚSICA E LETRAS
PIETER DE MEESTER,
JOPPE TANGHE, WIETSE
TANGHE, MIET WARLOP

EQUIPA TÉCNICA
BENNERT VANCOTTEM,
JURGEN TECHEL, JACK
VINCENT

DESENHO DE LUZ
HENRI EMMANUEL
DOUBLIER

ASSISTÊNCIA
LILA JOHN, KAROLIEN
NUYTTENS, BARBARA
VACKIER, IAN
GYSELINCK, GEERT
VIAENE (AMOTEC),
MATHIAS HUYBRIGHS

OLHAR EXTERNO
DANAI ANESIADOU

INTERPRETAÇÃO
WIETSE TANGHE

PRODUÇÃO E DIREÇÃO TÉCNICA
MIET WARLOP, IRENE WOOL VZW (GANTE),
HETPALEIS (ANTUÉRPIA)

COPRODUÇÃO
KUNSTENCENTRUM VOORUIT (GANTE, BÉLGICA),
GESSNERALLEE ZÜRICH (SUÍÇA), TJP – CENTRE
DRAMATIQUE NATIONAL STRASBOURG (FRANÇA),
AUAWIRLEBEN THEATERFESTIVAL BERN (SUÍÇA),
LUZERNER THEATER (SUÍÇA)

COM O APOIO DE
FLEMISH AUTHORITIES, CITY OF GHENT,
KUNSTENCENTRUM BUDA (KORTRIJK, BÉLGICA)

ESTREIA
21 ABR 2018
HETPALEIS
(ANTUÉRPIA, BÉLGICA)

DUR. APROX.
45'
M/6 ANOS

Incompreensível universo

MIET WARLOP SOBRE *BIG BEARS CRY TOO*



Recentemente, as pessoas chamaram por vezes a minha atenção para o facto de a fantasia e a componente visual do meu trabalho poderem também atrair crianças. Consigo imaginar uma audiência jovem a seguir com facilidade um espetáculo como *Springville*, mas o meu trabalho foi-se desenvolvendo desde essa altura. Isso significa que procuro agora uma forma que também seja apelativa para as crianças. A minha principal luta tem sido a linguagem – já não estou habituada a pensar e a escrever em neerlandês. Debato-me com o quanto devo explicar. Normalmente, mostro uma série de imagens que falam por si, mas será que isso também resulta com crianças?

As crianças perguntam aos adultos as mesmas coisas. Também pensam sobre a infinitude do universo, sobre os buracos negros e a imensidão impossível de apreender. São assaltadas por medos que não compreendem. *Big Bears Cry Too* é sobre a futilidade da humanidade neste imenso e incompreensível universo. O espetáculo coloca-nos numa espécie de varanda do mundo: “Prontos para a descolagem.” Uma série de objetos voam literalmente para o palco, cada um com algo a dizer sobre a individualidade no mundo. Há um grande – demasiado grande – coração de plástico que só pode ser restringido deixando um pouco de ar sair. Há um comprimido gigante que é suposto fazer-nos felizes, mas o resultado da sua toma é não nos reconhecermos a nós próprios. E uma boca de onde os dentes da frente são disparados e se estilhaçam em milhares de pedaços...

No fim, deparamo-nos com o universo e tomamos consciência de que a liberdade que sentimos como pessoas é imaginária. Não há princípio nem fim. Mudamos constantemente de forma, somos um corpo agora, mas em breve seremos outra coisa. Em palco, isso é traduzido usando tinta colorida como chuva, que cai sobre

uma plataforma cheia de leite. Quando se junta detergente a essa mistura, a gordura do leite começa a separar-se e belos desenhos, numa variedade de cores, aparecem. Há algo de meditativo nessa representação da vida: uma gotícula que brevemente se separa do todo, mas que irrevogavelmente a ele retorna.

O ator em palco manipula os objetos e o seu trabalho é o de manter tudo em movimento. Conseguimos identificar-nos com ele. A determinada altura, ele é um fantasma, que num ápice se transforma numa noiva na passarela, e quase logo a seguir é “o terceiro olho”, o olho especial que consegue ver o invisível.

O urso rebenta. Esvazia-se a si próprio porque é demasiado queridinho e acha que isso lhe dá imensa graça. Ele demora minutos a expelir o ar, como um balão no espaço acima de nós. E quando eventualmente colapsa é dissecado, as orelhas, focinho, nariz e nádegas atirados para todo o lado. Não é nada horrível de se ver; na realidade, é uma *overdose* de graça. Funciona como uma almofada contra o que não queremos exibir: a vulnerabilidade das nossas almas.

Podemos sentir o medo que quisermos. Muitas vezes criamos na nossa própria cabeça o que mais tememos. A nossa ansiedade pode ser tão extrema quanto quisermos. Mas ao mesmo tempo vivemos tempos turbulentos e geram-se muitos medos. Então qual é a solução? Prescrever antidepressivos ao universo inteiro? É preciso ensinar as crianças a lidarem com os seus medos e ajudá-las a racionalizá-los. É por isso que mostro a dissecação e o fantasma com as bolas de pingue-pongue rolantes a fazer de olhos.

Trad. Fátima Castro Silva.

FICHA TÉCNICA TNSJ

PRODUÇÃO EXECUTIVA EUNICE BASTO DIREÇÃO DE PALCO EMANUEL PINA ADJUNTO DO DIRETOR DE PALCO FILIPE SILVA DIREÇÃO DE CENA PEDRO GUIMARÃES, ANA FERNANDES LUZ FILIPE PINHEIRO (COORDENAÇÃO), ADÃO GONÇALVES, ALEXANDRE VIEIRA, JOSÉ RODRIGUES, NUNO GONÇALVES MAQUINARIA FILIPE SILVA (COORDENAÇÃO), ANTÓNIO QUARESMA, CARLOS BARBOSA, JOEL SANTOS, JORGE SILVA, LÍDIO PONTES, NUNO GUEDES, PAULO FERREIRA SOM ANTÓNIO BICA, JOÃO OLIVEIRA, JOEL AZEVEDO

APOIOS TNSJ

APOIOS À DIVULGAÇÃO

AGRADECIMENTOS BIG BEARS CRY TOO

JONAS DE MEESTER, KOEN DEMEYERE, MARIE JEANNE SYMONS, BRAM COEMAN, KOEN JANSEN, MAARTEN VAN CAUWENBERGHE, EMMA VAN ROEY, MICHEL GOEDERTIER (LA ROY NV), SPARKS FX, SEPPE COSYNS, HUGH ROCHE KELLY, MATHIAS BATSLER, FROUKE VAN GHELUWE, SEPPE JANSSENS, JOHANNES VOCHTEN, JOHAN VANDENBORN, SANDER SALDER, LINDE RAEDSCHELDERS, RICHARD KERKHOF, CARLA BECKMANS, ELKE VLERBERGHE

AGRADECIMENTOS TNSJ

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
MR. PIANO/PIANOS RUI MACEDO

EDIÇÃO DEPARTAMENTO DE EDIÇÕES DO TNSJ

FOTOGRAFIA REINOUT HIEL
DESIGN GRÁFICO SAL STUDIO
IMPRESSÃO EMPRESA DIÁRIO DO PORTO, LDA.

Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante o espetáculo. O uso de telemóveis e outros dispositivos eletrónicos é incómodo, tanto para o intérprete como para os espectadores.